

A Vida Secreta Das Abelhas



(Fotografia de Pedro (1863), escravizado em Baton Rouge (EUA), cicatrizes de suplicios.)

Você pensa que a classe dominante brasileira é boazinha ? Racismo, preconceito, eugênia não mudam ou acabam de uma hora para outra, passam de geração a geração, algumas vezes como projetos de identidade, (*em maior ou menor grau*), outras como arquétipos.

Ficam uma eternidade armazenados no subconsciente, como brasas encobertas, por uma fina camada de cinzas. A qualquer ciclone, ou mesmo briza suave, afloram, deixando vivo o fogo das piras inquisitivas ou as chagas.

As mensagens suaves, ou se preferirem as subliminares, são as piores. Principalmente aquelas carregadas com forte apelos sentimentais, ou piegas. Quando somos pegos por cenas tristes, nosso cérebro entra em pânico, em vão tentamos raciocinar, analisar. Assim, temos o coração a dar o veredicto. Psicologicamente, tendemos ficar ao lado do fragilizado, geralmente.

Gosto muito de citar os EUA como exemplo e confesso que não é marcação. É o maior império já construído em todos os tempos, mas este não é o único motivo, eles estão sempre em evidencia.

Sendo que, um terço da sub-cultura industrializada consumida no planeta é produzida em seus quadrantes, (*cinema, áudio, literatura, etc.*). Assim, seus modelos são da mais fácil assimilação e entendimento.

Alguns exemplos recentes como o do estado do Alabama e as manifestações de imigrantes latinos por perseguições raciais. Declarações como a do candidato republicano ao governo do estado, Robert Bentley, derrotado nas eleições passadas, (*Bentley declarou que considerava irmãos, apenas os cristãos [Protestantes?]*), são pequenos atos, porém guia-nos a um maior pensar. São evidências do assunto a discutir na sequência.

O que estaria por traz de algumas declaração ? Estas podem ser as brasas a qual nos referimos no início. E os outros seres humanos não cristãos. O que seriam deles ?

No Brasil é de conhecimento que a classe dominante, sempre foi uma das mais tinhasas entre todas existentes. Estão aí as leis do sexagenário, ventre livre, áurea, CLT e tantas outras a mascarar e fortalecer a exploração do homem pelo homem, isso é, de uma casta sobre a outra. A lei áurea leva este nome não por ser perfeita, (*pode não existir lei perfeita [elas existem para mediar direitos opostos e antagonismos]*), ou por ser saturada de ideais nobres. E sim, por ter sido assinada por Isabel com uma pena de ouro, uma representante da burguesia e da nobreza. E observe que a mídia conduz este processo até hoje, (*neste ponto as mídias são fundamentais para o sucesso dos grandes engodos*).

A abolição do cruel regime escravocrata brasileiro, deu-se exclusivamente pela luta dos afro-descendentes, (*ávidos por seu “direito a liberdade” e “direitos a evolução intelectual e material”*). E não foi uma dádiva da classe dominante. Também participaram arduamente nesta luta, os abolicionistas.

Mesmo após a assinatura da Áurea por Isabel, o plano da classe dominante foi tirar os frateros das senzalas e joga-los nos guetos, dando continuidade ao regime escravocrata, ou semi-escravagista se alguns preferirem. Isso agora com uma Lei Áurea legalizadora, oficializadora.

Na América do Norte foi um pouco diferente, mas a plataforma do projeto seria a mesma, infelizmente, documentos do regime escravocrata americano são pouco divulgados, fundamentando o conhecimento do autor, apenas com poucos livros de época e artigos publicados em alguns jornais da Inglaterra e Alemanha, alguns artigos destes escritos por Marx, alguma coisa também, nos foi acrescentado por Eduardo Galeano em seus artigos referentes.

Em mil setecentos e cinquenta, o escravagismo era uma instituição legal (*criminosa e imoral*) em todas as treze colônias norte americanas. O comércio de seres humanos e os lucros da West Indian, representavam cinco por cento de toda a economia britânica na época, (*isso em plena fase da revolução industrial*). O regime escravocrata terminou (*oficialmente*) em mil oitocentos e sessenta e cinco, com a aprovação da terceira emenda.

Não podemos pensar na Inglaterra e Portugal como únicos geradores da política escravagista e da investida escravocrata desencadeada na Europa, principalmente a partir do século XV. Todos os países da Europa ocidental que se preservavam (*shocking*), tinham, ou sonhavam ter uma colônia onde expropriar.

Os objetivos destas possessões eram unicamente possuir seres e bens. O que a nobreza, a burguesia que aflorava (banqueiros e donos de manufaturas) e a igreja, almejavam? Era apenas o acúmulo de riquezas. Não importando qual o grau de barbárie usado contra seres humanos e contra a natureza. O lema dos bárbaros colonizadores era: “Não existe pecado ao sul do Equador”...

Até o Japão teve seus sonhos imperialistas...Bélgica, Suíça, Dinamarca, França, Itália, Espanha, (*me desculpem os esquecidos....pish*), enfim, (*quase toda Europa Ocidental*), tiveram suas colônias, para, subtrair, expropriar, matar, etc.. Passado a fase do escravagismo oficializado, (*em alguns casos*), populações inteiras foram transferidas para guetos. Iniciava-se aí, a imigração da população europeia pobre, para ocupar os lugares dos trabalhadores escravos, (*resolvia-se também, logística/operacionalmente, o problema de desemprego em seus países de origem*). Sendo assim, quando os escravos foram oficialmente libertos, (*Em teoria começariam a progredir materialmente e intelectualmente?*), uma horda de imigrantes europeus invadiram e tiraram seus postos de trabalho.

Se crermos que a história é a mãe das verdades, (*não a história curricular, oficial*), podemos concluir que com o passar das décadas e dos séculos, as verdades emergem. Por esta razão um dia descobrimos que: Comunistas não comiam crianças no almoço-Giordano Bruno não era um bruxo, e estava certo quando derrubou a teoria geocêntrica, tão defendida por Ptolomeu e Aristóteles-Bruxas não eram o que o “santo ofício” apregoava, eram apenas mulheres que praticavam a medicina natural, ajudando assim a população pobre que não tinham qualquer acesso à saúde da época-A alquimia era a precursora da química moderna e não uma prática satanista. E tantas outras verdades vieram à tona e hoje estão descortinadas.

O filme “A Vida Secreta Das Abelhas”, (*baseado na obra The Secret Life Of Bees de Sue Monke Kidd [nascida em Albani Geórgia, cresceu na pequena cidade de Silvester, Georgia]*), ambienta-se no estado da Carolina do Sul, (*um dos lugares onde o escravagismo mostrava sua face mais cruel*).

Lily Owens (*Dakota Fanning*) é uma órfã por mãe com quatorze anos de idade, é atormentada por insight's de sua infância. Seu pai é violento e introspectivo. Para fugir do domínio e suplícios do pai, também obter respostas para suas dúvidas existenciais, Lily foge com Rosaleen (*Jenifer Hudson, [sua amiga e tutora]*) para uma cidade onde a mãe vivera no passado. Sem terem onde ficar, Lily e Rosaleen dirigem-se à casa rosada das irmãs apicultoras Boatwright, onde a mãe de Lily habitara.

Ao entrar na casa das irmãs pela primeira vez, Lily depara-se com uma estatua em tamanho natural de uma silhueta feminina, com um dos braços erguidos em atitude de saudação, (*mais tarde Lily veio saber que se tratava da representação de “Maria Negra”*). Não pretendendo ser um iconógrafo, esta imagem nos leva a entender que havia um sincretismo religioso na casa, (*catolicismo+protestantismo+culto afrodescendente*).

Num segundo momento, (*no decorrer da estória*), as verdades interiores descortinam-se.

Gradualmente Lily vai tomando posse daquilo que lhe é 'predestinado', isso é, a casa grande onde as irmãs Boatwrigth passam a servir-lhe. Numa cena, May Boatwrigth (Sophie Okonedo) arruma os cabelos de Lily na casa grande, (*ao estilo mucama/sinhá de outrora*) **pish**...Lily aos poucos se transforma na 'princesinha branca', isso é na rainha, (*seria esta a ligação do título com a estória-A vida secreta das abelhas seria, a servidão das abelhas à sua rainha*). Na obra, a autora tenta despistar-nos de suas raízes eurocêntricas aristocráticas, e dos seus reais objetivos. Apesar de Lily habitar a casa de mel (*habitat mais simples*) e não a casa grande. Porém a autora não consegue fugar os mais antenados. “A 'princesinha branca' chegou e a transformaremos em uma rainha no decorrer da estória”, (*estes seriam seus reais objetivos*).

Das nossas velhas histórias conhecidas sobre escravos e escravocratas malditos, para mim, esta é uma estória clássica, tem todos os componentes, (*mucamas, capitão do mato, casa grande, senzala, grilhões do passado e futuro, etc*), tudo em seus devidos lugares e subentendido, subliminarmente, o que é pior.

Aos mais desavisados, a obra poderia ser uma obra 'fofinha', 'singela', carregada de apelos sentimentais, ao ponto de sensibilizar-nos ao defrontá-la. Se incautos, aceitaremos seus ideais subentendidos. Porém é preciso enxergar além. Esta estória não é mais uma estória de personagens ingênuos. Trata-se da velha ação de linguagem burguesa, onde tenta-se colocar o aspecto emocional sobre o raciocínio, (*Noan Chonski - Estratégias de manipulação – 6) Utilizar o aspecto emocional, muito mais que a reflexão*).

Quando se trata de filmes ou literaturas sobre escravagismo na América do Norte, eu entro com um pé atrás, ou melhor, com todos os olhares da desconfiança. A Vida Secreta Das Abelhas é mais uma obra sutil e dissimulada da aristocracia sulista norte americana, conservadora, burguesa, escravagista. Ibidem “a Cabana do Pai Tomás”. E em matéria de obras sobre o tema, sou muito mais “Raízes, A Saga De Kunta Kinte” de Alex Haley, com ressalvas também.

Para saber um pouco mais:

[http://www.infopedia.pt/\\$norte-e-sul-dos-eua-de-meados-do-seculo](http://www.infopedia.pt/$norte-e-sul-dos-eua-de-meados-do-seculo)

<http://www.marxists.org/portugues/marx/1864/11/29.htm>

Ler, Enterrem Meu Coração Na Curva Do Rio de Dee Brown

Credito da foto: <http://pt.wikipedia.org/wiki>

VillorBlue